

Plano de Ação da Região de Leiria RL 2030

Desafios regionais no horizonte de 2030
Sessões de trabalho

Índice

- 1. Introdução
- 2. Portugal 2030 e Centro 2030
- 3. Região de Leiria | Quadro atual de desenvolvimento
- 4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia
- 5. Debate e contributos



1. Introdução

No quadro da valorização de oportunidades de financiamento sustentadas em abordagens territoriais específicas, a Comunidade Intermunicipal (CIMRL) encontra-se a desenvolver o Plano de Ação para a contratualização do Investimento Territorial Integrado (ITI) da Região de Leiria.

Neste contexto estão em curso os trabalhos que permitem:

- Caracterizar o contexto atual, aprofundando o diagnóstico e sistematizando uma análise SWOT
- Definir os objetivos e a estratégia integrada de desenvolvimento territorial da Região de Leiria
- Formular propostas e elaborar um Programa de Ação alinhado com as necessidades do território e com as diretrizes dos instrumentos de financiamento do Quadro 2030



Mobilizar os agentes de desenvolvimento na identificação de prioridades, desafios e promover a corresponsabilização na implementação da estratégia e plano de ação da Região de Leiria 2030



2. Portugal 2030 e Centro 2030

PRIORIDADES EUROPEIAS

TRANSIÇÃO DIGITAL:
abordar os desafios tecnológicos
e sociais associados à transição digital

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA:
alcançar a neutralidade carbónica em 2050

Complementaridade com diferentes
instrumentos de financiamento
(PRR, PT2030, Horizonte Europa, entre outros)

UMA EUROPA MAIS INTELIGENTE | Investindo na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, transição industrial e empreendedorismo

UMA EUROPA MAIS VERDE | que aplique o Acordo de Paris e invista na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas

UMA EUROPA MAIS CONECTADA | com redes de transporte estratégicas

UMA EUROPA MAIS SOCIAL | na senda do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS), apoiando o emprego de qualidade, a educação, as competências, a inclusão social e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde

UMA EUROPA MAIS PRÓXIMA DOS CIDADÃOS | através do apoio a estratégias de desenvolvimento a nível local e ao desenvolvimento urbano sustentável na UE

PRIORIDADES NACIONAIS

- Pleno alinhamento com nível europeu
- Dotação global do Acordo de Parceria entre Portugal e a Comissão Europeia: 23 mil milhões de euros

FEDER
(Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional)
11,5 mil M€

FSE+
(Fundo Social Europeu Mais)
7,8 mil M€

FC
(Fundo de Coesão)
3,1 mil M€

FTJ
(Fundo para uma Transição Justa)
0,2 mil M€

FEAMPA
(Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura)
0,4 mil M€

Acrescem apoios do PEPAC: 6,7 mil milhões de euros.

2. Portugal 2030 e Centro 2030

5



OP1. CENTRO MAIS COMPETITIVO | 629 M €

apoia os investimentos na inovação, na digitalização, na competitividade das empresas, nas competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo

(sistemas de incentivos às empresas, incluindo de base territorial, rede de banda larga, infraestruturas de acolhimento empresarial, ecossistemas de inovação, atividades de IDI)

OP2. CENTRO MAIS VERDE | 663 M€

apoia os investimentos na transição energética, nas energias renováveis e na luta contra as alterações climáticas

(eficiência energética, proteção civil, ciclo urbano da água, gestão de recursos hídricos, gestão de resíduos, mobilidade urbana sustentável, corredores verdes e património natural, passivos ambientais)

OP3. CENTRO MAIS CONECTADO | 105 M €

Modernização e eletrificação do troço Caldas da Rainha – Louriçal (POMBAL) da Linha do Oeste e Requalificação da Linha do Vouga

OP4. CENTRO MAIS SOCIAL E INCLUSIVO | 310 M €

apoia a educação, a igualdade de acesso aos cuidados de saúde, o emprego de qualidade, a formação ao longo da vida e a inclusão social

(ensino superior; hospitais, promoção turística regional, apoio ao emprego e empreendedorismo, contratação de RH, formação, sucesso educativo)

OP5. CENTRO MAIS PRÓXIMO | 400 M€

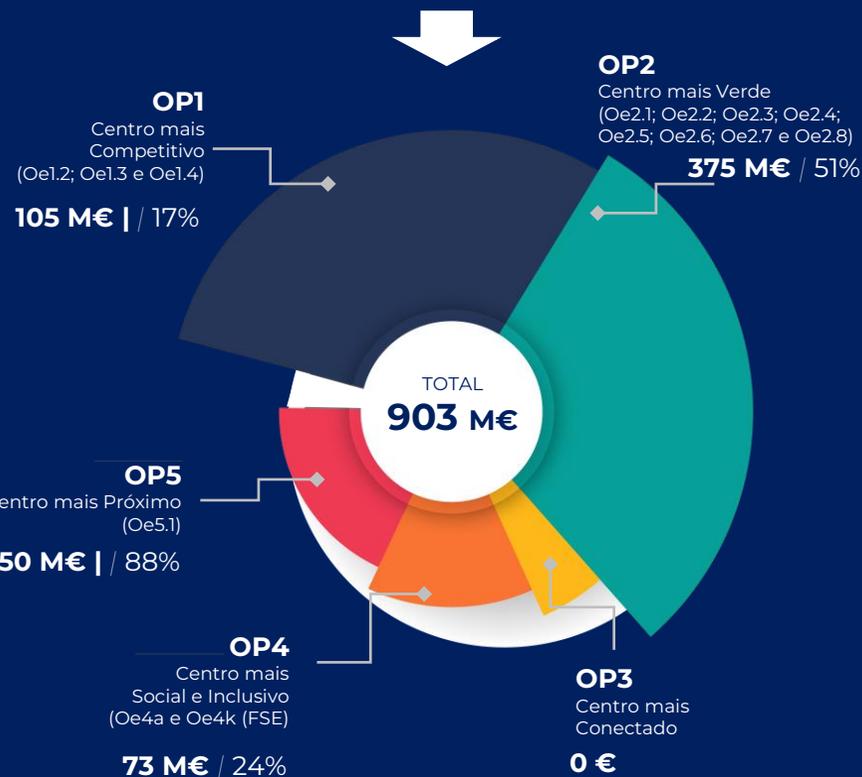
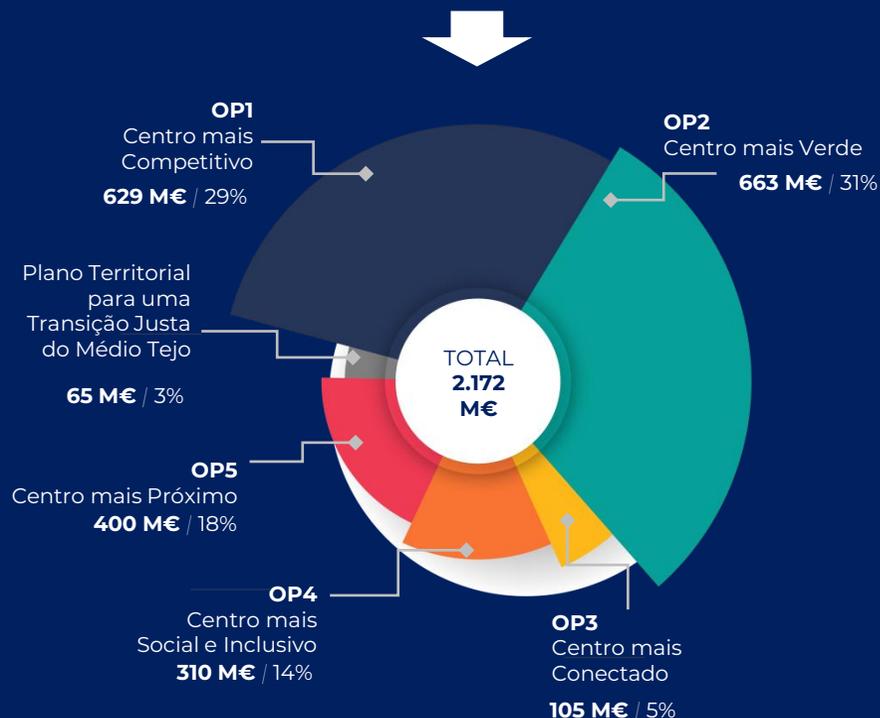
apoia a implementação das estratégias de desenvolvimento a nível local e sub-regional, promotoras de coesão social e territorial, centradas no desenvolvimento urbano sustentável e nas necessidades das pessoas, respondendo aos desafios próprios dos territórios, como os económicos, de mobilidade, sociais e ambientais

(ITI CIM, ITI redes urbanas, IIBT Pinhal Interior, IIBT Oeste e Vale do Tejo, PROVERE e Parcerias para a coesão não urbanas)

2. Portugal 2030 e Centro 2030

O Programa Regional do Centro 2030 tem uma dotação **2.2 mil milhões de euros**, dos quais **903 milhões de euros** para os ITI CIM (41,2% do total)

ITI CIM
903 milhões de euros | 41,2% do Centro 2030
350 M€ OP5 e 553 M€ OP1,2 e 4



Eixo 1. Dimensão funcional na provisão de Serviços de Interesse Geral (OP 1,2,4 e 5)

Eixo 2. Reforço do sistema urbano (OP 1,2 e 5)

Eixo 3. Dinamização de ativos territoriais (OP 1,2,4 e 5)

3. Região de Leiria | Quadro atual de desenvolvimento

Organizado em **três domínios estruturais** que permitem caracterizar e compreender o contexto atual da Região de Leiria, respeitando o necessário alinhamento com análises de macroescala e com matérias que sustentam a alocação de Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) no período 2021-2027:



POPULAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

- Demografia, emprego e rendimentos
- Educação
- Respostas sociais e saúde



ECONOMIA E INOVAÇÃO

- Empresas e perfil de especialização económica
- Apoio ao investimento, inovação e desenvolvimento empresarial
- Conectividade e digitalização



DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SUSTENTABILIDADE

- Caracterização biofísica e gestão de riscos
- Rede urbana
- Mobilidade
- Gestão de recursos
- Património cultura e lazer



Perda populacional | 286 752 residentes - decréscimo de 2,7% (menos 7 877 pessoas), apenas contrariado nos concelhos de Leiria e Marinha Grande. Em diversos concelhos as perdas foram superiores a 10%.

Envelhecimento populacional | índice de envelhecimento perto dos 202. Em Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Alvaiázere este indicador é superior a 410

Atratividade do território | aumento exponencial de população residente de outras nacionalidades e população estrangeira que solicitou estatuto de residente; uma dinâmica que pode atenuar o cenário de perda populacional registado

Tendência de redução do desemprego | decréscimo de 42% dos inscritos no IEFP entre 2011 e 2022. Taxa de desemprego de 5,1%, valor inferior ao registado na Região Centro e no país.

Ganho médio mensal auferido de 1194€ | fortes disparidades internas - amplitude de 440€ entre o concelho com valor mais elevado (Marinha Grande) e mais baixo (Figueiró dos Vinhos). Evidente disparidade de rendimentos entre trabalhadores do sexo feminino e masculino, com penalizações notórias para os primeiros

Prestações sociais | 32% da população - forte preponderância das pensões de velhice. Percentagem muito significativa de população a viver com valores mensais abaixo do limiar do risco de pobreza.



Nível de ensino e qualificação | níveis de baixa escolarização com um peso considerável (2021, cerca de 24% da população apenas tinha o 1.º CEB concluído). Aumento da população com ensino secundário e superior concluídos, melhorando assim as qualificações com potencial impacto no aumento dos rendimentos, por via de empregos mais qualificados. Desempenho positivo em indicadores de sucesso escolar

Forte diminuição de inscritos em educação/formação orientadas para adultos | no ano letivo 2020/2021 registaram-se 1 444 adultos inscritos, destes, 335 no 3.º CEB e 1 097 no ensino secundário.

Rede de respostas sociais | ampla rede de respostas sociais, constituída por 718 respostas nos dez concelhos, verificando-se que algumas das tipologias têm taxas de utilização de 100% ou superior, indicando a necessidade de redimensionamento da oferta.

Saúde | apesar da evolução positiva entre os anos analisados, permanecem fortes fragilidades na alocação de recursos humanos, com evidente penalização dos territórios do interior.



DESAFIOS

Atenuar o cenário de perda demográfica, com especial prioridade para os concelhos do interior.

Reforçar os apoios ao tecido empresarial por forma a ser possível manter um contexto favorável em matéria de emprego e melhorar os rendimentos da população.

Manter a atuação e o investimento no domínio da educação e formação contribuindo para a qualificação dos recursos humanos da Região de Leiria.

Adequar redes de serviços/respostas e políticas públicas ao perfil demográfico e socioeconómico, promovendo o acesso de todos a serviços de qualidade que respondam às reais necessidades das comunidades locais da Região de Leiria.

Reter e atrair população, empresas e recursos humanos qualificados.



Dinâmica empresarial | Crescimento do número de empresas, do pessoal ao serviço e volume de negócios entre 2011 e 2021.

37 373 empresas | 118 114 trabalhadores | volume de negócios na ordem dos 12 604 M€.

O concelho de Leiria destaca-se com o maior contributo para os valores sub-regionais.

O eixo Leiria-Marinha Grande é o principal motor empresarial/industrial da NUTS III.

Empreendedorismo | Taxa de natalidade e sobrevivência das empresas da Região de Leiria, revelam um quadro positivo com melhoria de desempenho entre 2011 e 2021.

Perfil de especialização | O comércio assume-se como a atividade económica mais expressiva, não revelando, contudo, um perfil de especialização, mas sim uma dinâmica urbana de resposta à população local.

Destacam-se as indústrias transformadoras (maior concentração em Marinha Grande, Batalha e Porto de Mós) e o setor da construção (especialmente em Pombal, Alvaiázere e Ansião) com expressão sub-regional e, com maior concentração no concelho de Leiria, as atividades terciárias de serviços (*atividades administrativas e dos serviços de apoio e atividades de consultoria, técnicas e científicas*).



Inovação e desenvolvimento | Evolução positiva da proporção da despesa em I&D no PIB entre 2011 e 2020, mas ainda com uma expressão muito reduzida.

As empresas são o setor que mais contribui para a despesa sub-regional em I&D, seguindo-se o ensino superior mas com valores residuais. As empresas com maior despesa em I&D concentram-se em Leiria e na Marinha Grande.

Verifica-se neste campo a necessidade de uma aposta clara, com incentivos à I&D, para que o tecido empresarial possa acompanhar os desafios tecnológicos e societários atuais.

As empresas de alta e média-alta tecnologia são em número pouco expressivo na Região de Leiria.

Conectividade e digitalização | Melhoria de indicadores relativos ao número de acessos à internet na Região de Leiria entre 2012 e 2021, contudo com amplo espaço de melhoria.

Disparidades evidentes ao nível da economia e inovação entre os territórios do interior e litoral, notadas em todos os indicadores analisados.



DESAFIOS

Investir em setores de especialização da sub-região e em atividades conexas que garantam um ecossistema de inovação, resiliente a mudanças económicas estruturais que possam registar-se.

Atenuar notórias disparidades entre os concelhos do litoral e do interior da sub-região, apoiando setores emergentes e a consolidação/organização e setores estratégicos nestes últimos.

Incentivar o investimento em I&D, reforçando a competitividade da economia sub-regional.

Investir na digitalização, nomeadamente a nível infraestrutural e de serviço capaz de acompanhar as necessidades do tecido económico e das comunidades.

Reter e atrair população, empresas e recursos humanos qualificados, nomeadamente através de uma política de incentivos e de disponibilização de espaços adequados (áreas industriais/empresariais; habitação, etc.).



Alterações e vulnerabilidades climáticas | mudança dos padrões climáticos com impactes negativos associados a eventos climáticos como (i) aumento da temperatura; aumento do número e duração de ondas de calor; (iii) secas; (iv) precipitação intensa e (v) ventos intensos. Estes eventos determinam o aumento da vulnerabilidade do território a catástrofes naturais.

Rede urbana polinucleada, constituída por dez centros urbanos estruturantes de nível 1 e 2 | Sedes de concelho - com dinâmicas socioculturais e económicas e uma forte concentração de serviços públicos. A estes está associada uma densa rede de aglomerados complementares, de cariz essencialmente rural.

Desertificação de aglomerados complementares | perdas populacionais e envelhecimento da população com efeitos gravosos no abandono do território, em especial dos concelhos do interior.

Mobilidade | Forte expressão de fluxos pendulares de proximidade com duração inferior a 20 minutos, revelando a pertinência da aposta na mobilidade urbana sustentável (modos suaves e transportes públicos não poluentes)

Consumos energéticos | **acréscimo do consumo global de energia entre 2011 e 2021.**

Melhoria do desempenho no setor público (iluminação das vias públicas e iluminação interior dos edifícios do estado) e agravamento substancial de consumos energéticos em todos os outros setores (privado - indústria, doméstico, transportes, etc.)

necessidade de uma abordagem estrutural à eficiência energética no setor privado



Emissões de GEE | Aumento registado na sub-região, ainda que os anos com valores disponíveis possam não ser os mais adequados a uma análise de contexto real, uma vez que o ano de 2017 foi um ano atípico em matéria de emissões ligadas aos incêndios.

Infraestruturas – Ciclo Urbano da Água (CUA) | Abastecimento de água dos alojamentos | Cobertura próxima dos 100% em 2020. Drenagem de águas residuais dos alojamentos | Cobertura de cerca de 73% do território sub-regional.

Resíduos | Aumento da proporção dos resíduos urbanos recolhidos seletivamente e diminuição dos depositados em aterro (2011-2020).

Património natural e cultural diverso | Amplo espólio de elementos de património cultural com diferentes níveis de classificação e de áreas naturais de carácter essencial para a conservação da biodiversidade e qualidade de vida das populações.



DESAFIOS

Abordagem integrada ao sistema urbano sub-regional, garantindo o contributo dos investimentos públicos (em edificado e espaço público) na alavancagem de investimentos privados que melhorem a qualidade do ambiente urbano e invertam cenários de maior degradação e abandono.

Proteção de pessoas e bens e reforço da resiliência do território face a eventos climáticos – ações proativas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, nas quais se incluem a proteção civil.

Mobilidade intermunicipal e municipal sustentável, tendo em conta que a maioria dos fluxos pendulares são de proximidade, promovendo a transição para modos de mobilidade com menor impacto em termos de emissões.

Conclusão de redes de serviços ambientais fundamentais, nomeadamente o ciclo urbano da água, com especial prioridade para o sistema de águas residuais, e a gestão e valorização de resíduos urbanos.

Valorização cultural e do património (histórico e natural) e da qualificação da oferta para o reforço do papel da cultura e afirmação da identidade sub-regional.

4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia



Diversidade

Complementaridade

Cooperação

I&D

Qualificações

Multiculturalidade

Qualidade de vida

Internacionalização

Emprego

Segurança

Em 2030, a Região de Leiria será uma referência de **coesão e **resiliência**, caracterizada pela proativa gestão do **território** e do **conhecimento** como fatores de diferenciação e competitividade**

4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia

Tendo por base as prioridades de desenvolvimento estabelecidas à escala europeia, nacional e regional e o diagnóstico sub-regional, foram definidos 15 **objetivos estratégicos** focados nos seguintes domínios estruturais:

COESÃO SOCIAL

- OE1. Garantir uma rede de **Serviços de Interesse Geral**, fortalecendo a capacidade de resposta qualificada à **população de todo o território**, em domínios essenciais à qualidade de vida
- OE2. Promover políticas ativas de **emprego e integração social**, nomeadamente da comunidade **migrante/estrangeira** e garantir a igualdade de oportunidades e proteção de comunidades mais vulneráveis
- OE3. Promover uma **oferta habitacional** de qualidade a todos os cidadãos e fomentar a inclusão social dos mais desfavorecidos
- OE4. Reforçar políticas ativas de **promoção do sucesso escolar e integração educativa**
- OE5. Apostar na **cultura e ativos territoriais/patrimoniais** como elementos de inclusão e de ativação socioeconómica

4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia

Tendo por base as prioridades de desenvolvimento estabelecidas à escala europeia, nacional e regional e o diagnóstico sub-regional, foram definidos 15 **objetivos estratégicos** focados nos seguintes domínios estruturais:

INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

- OE6. Melhorar a **cadeia de valor acrescentado** e **reforçar a inovação** nas empresas em todos os setores económicos da região, apoiando processos de transformação produtiva para a neutralidade carbónica e de internacionalização
- OE7. Apoiar a **colaboração entre o SCTN e o tecido empresarial**, nomeadamente nos setores de especialização e através da mobilidade de recursos humanos qualificados
- OE8. Garantir a **formação em domínios de especialização inteligente**, nomeadamente no que diz respeito a tecnologias facilitadoras essenciais e competências conexas, bem como em novos domínios emergentes
- OE9. Alargar a **infraestruturação tecnológica** e o leque de serviços digitais oferecidos aos cidadãos, com especial destaque para o território de baixa densidade e grupos vulneráveis
- OE10. Criar **apoios adequados ao tecido económico** heterogéneo e diverso da região, fomentando a competitividade individual das empresas e o reforço de cadeias de valor/processos colaborativos

4. Região de Leiria 2030 | Desafios e Estratégia

Tendo por base as prioridades de desenvolvimento estabelecidas à escala europeia, nacional e regional e o diagnóstico sub-regional, foram definidos 15 **objetivos estratégicos** focados nos seguintes domínios estruturais:

RESILIÊNCIA TERRITORIAL E NEUTRALIDADE CARBÓNICA

- OE11. Melhorar a **rede de transportes e acessibilidades**, apostando em modelos que permitam a mitigação de externalidades negativas e impactos ambientais e climáticos dos fluxos de pessoas e bens
- OE12. Implementar estratégias inovadoras de **desenvolvimento urbano-rural sustentável**, adaptadas às especificidades do território sub-regional em matéria de infraestruturação, gestão inteligente, diversificação funcional e atratividade sustentável
- OE13. Concluir a **infraestruturação do território** para a gestão eficiente de recursos e valorização ambiental e investir na eficiência energética
- OE14. Apoiar medidas transsetoriais de **prevenção, adaptação e mitigação das alterações climáticas** e reforçar a capacidade de resposta às vulnerabilidades existentes e futuras
- OE15. Melhorar e adequar as políticas e instrumentos de apoio à transição para um quadro regional de **eficiência energética e minimização de emissões de GEE** – adequar medidas às necessidades dos setores mais problemáticos

5. Debate e contributos

Prioridades de desenvolvimento

Papel e contributo de entidades locais e regionais

Modelo de cooperação e articulação institucional

Outras sugestões



Envio de contributos

Obrigada.



Apoio técnico:

